

DESTAQUE

De Cândido Mota para a Itália: vendo o mundo através da poesia em duas línguas

Marta Pereira

Cândido Mota / Itália

Mesmo longe, morando na Itália, a cândido-motense Vera Lúcia de Oliveira ainda se lembra do município no qual nasceu e anualmente o visita. Atualmente atua como professora de literaturas portuguesa e brasileira na Faculdade de Letras e Filosofia da "Università degli Studi di Perugia" e também se dedica a escrever poemas, artigos e ensaios literários tanto em português quanto em italiano, com vários livros publicados, sendo dois inéditos.

"Estive na Itália pela primeira vez em 1983, quando ganhei uma bolsa de estudos do Ministério do Exterior da Itália, para fazer um curso de especialização de um ano, na Universidade para Estrangeiros de Perugia. Perugia é uma bela e antiga cidade da Úmbria, a região que é chamada 'o coração verde de Itália'. Esta é uma terra de santos, acho que há aqui a maior concentração de santos por metro quadrado do mundo (São Francisco, Santa Clara, São Benedito, Santa Rita de Cássia, Santa Escolástica, Santo Ubaldo, São Valentino, só para citar os mais 'famosos'). Acho que isso ocorre porque a Úmbria é verde, bela, suave e poética, com seus vales e montes que se cobrem de flores na primavera e verão, e que se tin-

gem de amarelo, laranja e vermelho no outono, quando a natureza se despede com uma explosão de cores para receber o inverno. Apaixonei-me por esta terra e acabei ficando. Antes, porém, fui e voltei muitas vezes ao Brasil, indecisa, porque não é fácil deixar o próprio país, sobretudo para mim, que sempre fui apaixonada pelo meu país. Hoje posso dizer que tenho dois corações, como escreveu a amiga e mestra, na vida como na literatura, a Professora Luciana Stegagno Picchio, da Universidade de Roma 'La Sapienza', disse Vera.

Ela ressalta que não foi fácil se acostumar a morar fora de seu país, mas fez com que amadurecesse.

"Não foi nada fácil, mudar de país, pois isso ocorreu quando conheci o meu marido Cláudio e foi amor à primeira vista. A gente tem que se acostumar com outra cultura, outro modo de ver e de viver. Isso amadurece, nos leva a ver as coisas de forma mais completa, a não achar que somos o centro do mundo, a não se apegar demais a coisas sem importância. Para dar um exemplo: sempre fui muito apegada a certos objetos (livros, discos, etc.), e acreditava que não poderia viver sem eles. Pois bem, quando a gente muda de casa e de país, não dá para carregar tudo, temos que nos despojar de muita coisa.

Assim, aprendi que tudo o que é pesado nos impede de caminhar, e não falo só de peso físico, falo de sentimentos, lembranças, experiências negativas, das quais não nos desligamos. Tento ser leve, tento não acumular coisas, como alguém que está sempre pronto para partir. Aliás, nós somos viajantes precários e deveríamos nos lembrar disso a cada momento", ressalta.

Livros

Adepta a escrever poesias, artigos e ensaios, Vera Lúcia, tem vários livros publicados e dois inéditos. Entre os livros de poesia publicados, no Brasil e na Itália, estão 'Geografia d'ombra' (poesia), 'Fonema Veneza', 1989; 'Tempo de doer/Tempo de sofrer' (poesia), Pellicani, Roma, 1998; 'La guarigione' (poesia), 'La Fenice, Senigallia', 2000; 'A chuva nos ruidos' (antologia poética), Escrituras, São Paulo, 2004; 'Verà l'anno' (poesia), 'Fara, Santarcangelo di Romagna', 2005; 'No coração da boca' (poesia), Escrituras, São Paulo, 2006; 'Entre as junturas dos ossos', Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 2006; 'A poesia é um estado de transe' (poesia), Portal Editora, São Paulo, 2010 e 'La carne quando è sola' (poesia), Società Editrice Fiorentina, Firenze, 2011.

"Recebi vários prêmios por esses livros, e isso me ajudou

muito, pois se a poesia tem o seu lado solitário, ela pede também o momento de abertura ao outro, de encontro com o outro, que é o leitor", destaca.

Vera que se formou em Letras, pela Unesp de Assis, fez especialização na Universidade para Estrangeiros de Perugia e depois licenciou-se novamente no país, em Línguas e Literaturas Modernas; fez o doutoramento nas Universidades Federico Secondo de Nápoles e na Universidade de Palermo.

"Desde então ensino, primeiro na Universidade de Lecce e agora na de Perugia, onde também estudei".

Lembranças da cidade natal Nascida em Cândido Mota, Vera se lembra da cidade e a visita todos os anos, já que tem uma amiga que mora no município.

"Lembro-me muito de Cândido Mota, e a visito todos os anos, porque tenho uma amiga nesta cidade que para mim é mais do que uma irmã, Maria José Godoy. Estudamos juntas da Faculdade de Letras da Unesp. Ficamos depois alguns anos distante e nos reencontramos de novo. Ela esteve algumas vezes em minha casa na Itália. Ela, e toda a sua bela família, me trazem a Cândido Mota, cidade onde nasci, mas que logo depois deixei, com minha família. Aliás, tive uma infância nômade, pois meu pai, que trabalhava na Empresa Elétrica do Vale do Paranapanema, ia de cidade em cidade, levando a pequena família, que foi aumentando nessas andanças, tanto que cada irmão nasceu em uma cidade diferente. Cresci em Assis e lá estudei. Porém amo Cândido Mota, porque a sinto próxima, é uma cidadezinha que não se descharacterizou como tantas outras do interior, tentando imitar a grande cidade, que conservou a sua alma", completa.

Apesar de ter nascido em Cândido Mota, Vera morou muitos anos em Assis juntamente com a família. "Tenho tantas lembranças, de Assis tanto boas quanto negativas. Lá aprendi o que é a dor, a perda e a morte. É isso nos marca para sempre. Mas lá também aprendi a amizade, a generosidade de tantos amigos, o amor da família e pela família, a ligação telúrica, como diria Drummond, que enraíza a nossa alma no solo. Lá tenho a minha mãe, que é também um laço forte e fundamental com o mundo", conta.



Vera Lúcia é doutora em Línguas e Literaturas Ibéricas e Ibero Americanas, além de poetisa

Biografia

Vera Lúcia de Oliveira é doutora em Línguas e Literaturas Ibéricas e Ibero-Americanas pela Università degli Studi di Palermo (Itália). Atualmente ensina Literatura Portuguesa e Brasileira na Università degli Studi di Perugia (Itália). O livro inédito La carne quando è sola, escrito originalmente em italiano, foi o vencedor do Prêmio Internacional de Poesia, Floro Alinari, organizado pela Fundação Alinari, de Florença, em colaboração com Cattedra Giuseppe Ungaretti da Columbia University, de New York. O mesmo será publicado pela editora SEF (Società Editrice Fiorentina). Em 2006, o Ministério da Educação outorgou-lhe o Prêmio Literatura para Todos, na categoria de poesia, pelo livro Entre as junturas dos ossos, publicado pelo MEC em 110 mil exemplares e distribuído nas bibliotecas de todo o Brasil. Em 2005, recebeu o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras com o livro A chuva nos ruidos, publicado pela Escrituras. Recebeu também outros prêmios nacionais e internacionais de poesia e seus poemas foram traduzidos e publicados em várias antologias no Brasil, Itália, Alemanha, Estados Unidos, Romênia, Espanha e Portugal. Tradutora e divulgadora da literatura brasileira na Itália, escreve tanto em português como em italiano. Organizou antologias de vários poetas brasileiros e portugueses, entre os quais Nuno Júdice, Lodo Ivo e Carlos Nejar. (com informações <http://www.veraluciadeoliveira.it>)

CERVEJANDO - UMA CONVERSA SOBRE CERVEJA

A História da Cerveja - Parte III

POR DANIEL BARTOLOMI VIEIRA
 B.O. 000 (danielbo@me.com)



Na virada do primeiro milênio e início da Idade Média, a população cresceu muito na Europa, e a produção de alimentos e também de bebidas teve que ser revista para atender a necessidade de todos. A

Igreja. Assim, a produção em maior escala aconteceu nos mosteiros, com os monges ficando responsáveis por todo o processo e comercialização.

Os monges se tornaram grandes pesquisadores da cerveja e

mos de trigo e cevada, geralmente colocados em torno de brasões ou escudos de instituições ou famílias. Até hoje a maioria dos rótulos carrega essa característica.

Outra inovação incorpora